

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO ANXIETY DISORDERS IN THE ELDERLY PEOPLE: A BIBLIOMETRIC STUDY

Recebido em: 23/06/2023

Aceito em: 21/07/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-028

Sandra Regina Sá¹
Flávio Rebustini²

RESUMO: OBJETIVO: Esboçar o panorama científico sobre os sintomas dos transtornos de ansiedade em idosos. MÉTODOS: Trata-se de um artigo original com abordagem descritiva através de um estudo bibliométrico a partir de dois bancos gerados pela SCOPUS, os dados foram organizados com o Rayyan com a retirada das duplicidades e o VOSviewer foi o software escolhido para realizar as análises bibliométricas. RESULTADOS: Destaca-se que as análises bibliométricas agruparam os termos em clusters, corroborando com os pressupostos teóricos encontrados, com a prevalência de sintomas clínicos e doenças neurológicas associando-se com as intervenções e aspectos sociais, entretanto, os índices também revelam novas linhas de pesquisas. A partir das análises mais minuciosas e individualizadas da bibliometria, podemos inferir que os termos associados aos sintomas dos transtornos de ansiedade e idosos estabelecem baixa correlação, existindo assim, lacunas e fragilidades no campo de pesquisa com este tema. CONCLUSÃO: Este estudo permitiu explorar os sintomas dos transtornos de ansiedade em idosos através do campo literário e científico produzido em 2020, 2021 e 2022 em um cenário mundial com o total de 22.087 documentos, sendo 17.665 artigos e 4.422 revisões. Sugerimos que novos estudos com o objetivo de avançar frente a temática, ressaltando a importância dos estudos longitudinais e/ou multidisciplinares devido à natureza das variáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de Ansiedade; Idosos; Bibliometria; COVID-19.

ANXIETY DISORDERS IN THE ELDERLY: A BIBLIOMETRIC STUDY ANXIETY DISORDERS IN THE ELDERLY PEOPLE

OBJECTIVE: Outline the scientific panorama on the symptoms of anxiety disorders in older adults. **METHODS:** It is an original article with a descriptive approach through a bibliometric study from two databases generated by SCOPUS, the data were organized with Rayyan with the removal of duplicates and VOSviewer was the software chosen to perform the bibliometric analyzes. **RESULTS:** It is noted that bibliometric analyzes grouped the terms into clusters, corroborating the theoretical assumptions found, with the prevalence of clinical symptoms and neurological diseases associating with interventions and social aspects, however, the indices also reveal new lines of research. From the most detailed and individualized analyzes of bibliometry, we can infer that the terms associated with the symptoms of anxiety disorders and the elderly establish low correlation, thus existing gaps and weaknesses in the field of research with this theme. **CONCLUSION:**

¹ Mestranda em Gerontologia. Universidade de São Paulo (USP). E-mail: sa.sandregina@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8886-5716>

² Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Universidade de São Paulo (USP). Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR). E-mail: rebustini@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3746-3266>

This study allowed to explore the symptoms of anxiety disorders in older adults through the literary and scientific field produced in 2020, 2021 and 2022 in a global setting with a total of 22,087 documents, 17,665 articles and 4,422 reviews. We suggest that new studies with the aim of advancing the subject, emphasizing the importance of longitudinal and/or multidisciplinary studies due to the nature of the variables.

PALAVRAS-CHAVE: Anxiety Disorders; Elderly; Bibliometry; COVID-19.

TRASTORNOS DE ANSIEDAD EN ANCIANOS: ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO TRASTORNOS DE ANSIEDAD EN ANCIANOS

OBJETIVO: Esbozar el panorama científico sobre los síntomas de los trastornos de ansiedad en los adultos mayores. **MÉTODOS:** Es un artículo original con enfoque descriptivo a través de un estudio bibliométrico a partir de dos bases de datos generadas por SCOPUS, los datos fueron organizados con Rayyan con la eliminación de duplicados y VOSviewer fue el software elegido para realizar los análisis bibliométricos. **RESULTADOS:** Se observa que los análisis bibliométricos agruparon los términos en conglomerados, corroborando los supuestos teóricos encontrados, con la prevalencia de síntomas clínicos y enfermedades neurológicas asociadas a intervenciones y aspectos sociales, sin embargo, los índices también revelan nuevas líneas de investigación. A partir de los análisis más detallados e individualizados de la bibliometría, podemos inferir que los términos asociados a los síntomas de los trastornos de ansiedad y los adultos mayores establecen baja correlación, existiendo así brechas y debilidades en el campo de la investigación con este tema. **CONCLUSIÓN:** Este estudio permitió explorar los síntomas de los trastornos de ansiedad en adultos mayores a través del campo literario y científico producido en 2020, 2021 y 2022 en un escenario global con un total de 22.087 documentos, 17.665 artículos y 4.422 revisiones. Se sugiere realizar nuevos estudios con el objetivo de avanzar en el tema, enfatizando la importancia de los estudios longitudinales y/o multidisciplinarios debido a la naturaleza de las variables.

PALABRAS CLAVE: Ansiedad; Ancianos; Bibliometría; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

Naturalmente o envelhecimento prolongado trouxe a importância de realizar novos estudos com olhares e abordagens multifocais e interdisciplinares para lidar com a saúde mental e suas especificidades nesta etapa da vida. Os transtornos mentais interferem em processos biológicos e psicológicos, os quais regulamentam aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais dos indivíduos (GRILLO et al., 2023). Em 2019, quase um bilhão de pessoas viviam com um transtorno mental; o suicídio foi responsável por mais de 1 em cada 100 mortes; o transtorno mental foi a principal causa de incapacidade; os indivíduos que apresentaram graves de saúde mental morreram em média de 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral (Organização Mundial de Saúde., 2022). Nesse cenário, Xiong et al. (2020) destacam que a mitigação dos efeitos perigosos do COVID-19 na saúde mental é uma prioridade internacional de saúde pública. Logo, estudos sobre

os TAs são necessários para verificar hipóteses levantadas diante dos sintomas dos TAs nos idosos e diante da pandemia da COVID 19.

É importante entender o cenário mundial relacionado aos Transtornos de Ansiedade dos Idosos, com o objetivo de olhar para a temática de forma ampla e profunda, buscando assim gerar dados e análises que possam confirmar ou refutar teorias existentes, além de possibilitar reflexões e novas teorias contemporâneas diante de uma variável que sofre consequências diretas e indiretas de fatores bioecológicos, com o devido destaque a falha na identificação dos transtornos mentais, com subdiagnósticos e subtratamentos, que podem causar severas consequências na vida do indivíduo, familiares e nos segmentos mais diversos da sociedade. Leong et al. (2016) destacaram os subdiagnósticos e subtratamentos atrelados aos transtornos mentais, enquanto Hissamura et al. (2020) reportaram a necessidade de mais estudos associados entre saúde mental e idosos. Para Bezerra et al. (2021), Souza et al. (2021) e Freire et al. (2020) a saúde mental do idoso apresenta especificidades devido a sua cronicidade e complexidade, com associação ao isolamento social e traz prejuízos na saúde física e mental com repercussão na qualidade de vida.

2. TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Estima-se que de 15% a 20% dos adultos apresentaram formas patológicas de ansiedade durante a vida, ou seja, centenas de milhares de pessoas pelo mundo, portanto, os Transtornos de Ansiedade (TAs) podem ser classificados entre uma das doenças mais comuns (TELES, 2021). A prevalência mundial dos TAs em um ano varia de 2,4% a 29,8%, as mulheres são duas vezes mais afetadas do que os homens, com uma prevalência pontual de 7,3%², enquanto os casos de ansiedade subliminares são ainda mais comuns (HALLER et al., 2021).

Todavia, é primordial enfatizar que a ansiedade é inerente ao organismo e geralmente está associado a sobrevivência, porém, quando se manifesta de maneira intensa, desproporcional ao contexto, frequente ou prolongada, pode trazer risco e danos para o indivíduo (CUNHA et al., 2022, HALLER et al., 2021). Para a American Psychiatric Association (2014), os TAs apresentam comportamento de esquiva, vigilância intensa e tensão muscular para que o indivíduo possa evitar o medo imaginado. Nesse sentido, Teles (2021) realça que a excitabilidade autonômica causada pelos TAs, dá ao indivíduo a sensação a necessidade lutar ou fugir. Todavia, Elliot e Smith (2021)

descrevem que cada agrupamento de sintomas é singular e apresenta constelação distinta de acordo com o indivíduo, portanto, ocorre a diversificação dos padrões comportamentais ansiosos. Enquanto para Zuardi (2017) e Teles (2021) a necessidade de avaliar se os sintomas estão interferindo no desempenho emocional e cognitivo e/ou estão causando demasiado sofrimento para o indivíduo.

Por fim, mundialmente os TAs são classificados através do DSM- V como; transtorno de ansiedade de separação; mutismo seletivo; transtorno de ansiedade social, transtorno de pânico; agorafobia; fobias específicas e transtorno de ansiedade generalizada (APA, 2013).

2.1 Transtornos de Ansiedade em Idosos e COVID-19

Alguns dos sintomas dos TAs são comuns em todas as fases da vida, no entanto, existem especificidades e prevalências. De acordo com o relatório da OMS (2022), os TAs nos idosos apresentaram sintomas como: insônia, tensão, angústia, irritabilidade, dificuldade de concentração, taquicardia, tontura, cefaleia, dores musculares, formigamento e suor. Para Mehra et al. (2020) os idosos com doenças mentais são mais propensos aos transtornos depressivo e de ansiedade. Nesse cenário, Gomes e Reis (2016) revelaram que as mudanças biopsicossociais no envelhecimento irão repercutir por um período extenso devido a sobrevida cada vez mais prolongada e podem ser acompanhadas de doenças crônicas e degenerativas. Frank e Rodrigues (2016) reportaram que os TAs podem ser expressos sob a forma de agitação física, descontrole verbal, prejuízo nas funções executivas associada a outras doenças (neurológicas, cardiovasculares, respiratórias, endócrinas, gastrintestinais, imunológicas) e no uso ou abstinência de medicamentos. Portanto, o rastreamento dos TAs em idosos é extremamente complexo e requer qualidade no conhecimento adquirido dos profissionais. Para Balsamo et al. (2018) a detecção dos TAs nos idosos deve ser uma avaliação com cortes diferentes dos mais jovens e com diferencial da alta comorbidade físicas e mentais, já Grenier et al. (2019) avultaram que o diagnóstico nos idosos pode ser dificultado pela existência de doenças clínicas semelhantes aos sintomas dos TAs, como: prejuízo na concentração e fadiga, que podem ser consequência de distúrbio neurocognitivo ou pela dor física. Canuto et al (2017) questionaram a qualidade dos instrumentos ao relatarem que os índices anteriores dos TAs nos idosos variam muito devido à falta de ferramentas diagnósticas confiáveis e Balsamo et al. (2018) descreveram que os idosos são menos propensos a endossar

declarações que usam termos absolutos sobre medidas de saúde mental (“nunca” e “sempre”) e as experiências somáticas são centrais dos TAs e ignorá-las equivale a excluir sintomas cruciais.

O relatório da OMS (2022) reportou que no primeiro ano da pandemia houve a prevalência global dos transtornos depressivos e de ansiedades com elevação de 25% e Santabárbara et al. (2021) indicam que os TAs podem ter sido três vezes maiores durante a COVID-19.

O distanciamento social na pandemia emergiu como prejudicial à saúde mental e foi denominado como um dos gatilhos que trouxe o acréscimo da solidão e da restrição social, podendo causar depressão e ansiedade (CUNHA et al., 2022). Entretanto, é importante salientar que existem autores que interpretam de forma distinta o fenômeno da pandemia frente a saúde mental e apontam que os danos psicológicos nos idosos podem ser considerados leves e/ou imprecisos. Bruin (2021) relatou que embora a epidemia estivesse fora de seu controle, os idosos podem ter regulado suas emoções concentrando-se no positivo ou escolhendo atividades e interações que reduzissem o estresse, já para El Hayek et al. (2020) e as pesquisas sobre o estado de saúde mental dos idosos durante a pandemia mostram-se incipientes e Lithander et al. (2020) relataram que houve uma exclusão de pacientes mais velhos nos ensaios clínicos durante a pandemia. Para Possato e Rabelo (2017) as pesquisas sobre a saúde mental dos idosos diante da pandemia mostraram-se incipientes, além da depressão e a ansiedade serem comumente atribuídas ao processo natural do envelhecimento.

3. MÉTODOS

Trata-se de um artigo original com abordagem descritiva através de um estudo bibliométrico a partir de dois bancos gerados pela SCOPUS, os dados foram organizados com o Rayyan com a retirada das duplicidades e o VOSviewer foi o software escolhido para realizar as análises bibliométricas.

A primeira etapa consistiu na definição das palavras chaves diante da temática do estudo. Os dados foram angariados aos 06/11/2022 pela plataforma SCOPUS Copyright © 2022, interligados por algoritmos e booleanos e foi definido a busca por dois bancos de dados independentes para ampliar e aprofundar o estudo (FIGURA 1). O primeiro banco contou com uma abordagem mais ampla sobre o tema e a segundo com o mesmo conjunto de palavras, porém, acrescido de termos específicos referentes à COVID -19

(Figura 1). A escolha pela SCOPUS foi motivada pelo fato dela possibilitar uma busca mais ampla, ter a inclusão de 100% da PUBMED, contar com mais estudos não ingleses, ser revisadas por pares, possuir publicações interdisciplinares, colaborativas, análises quantitativas integradas e automáticas, e por permitir a integração dos dados para o. As duplicidades dos bancos de dados foram retiradas através do software RAYYAN© 2022.

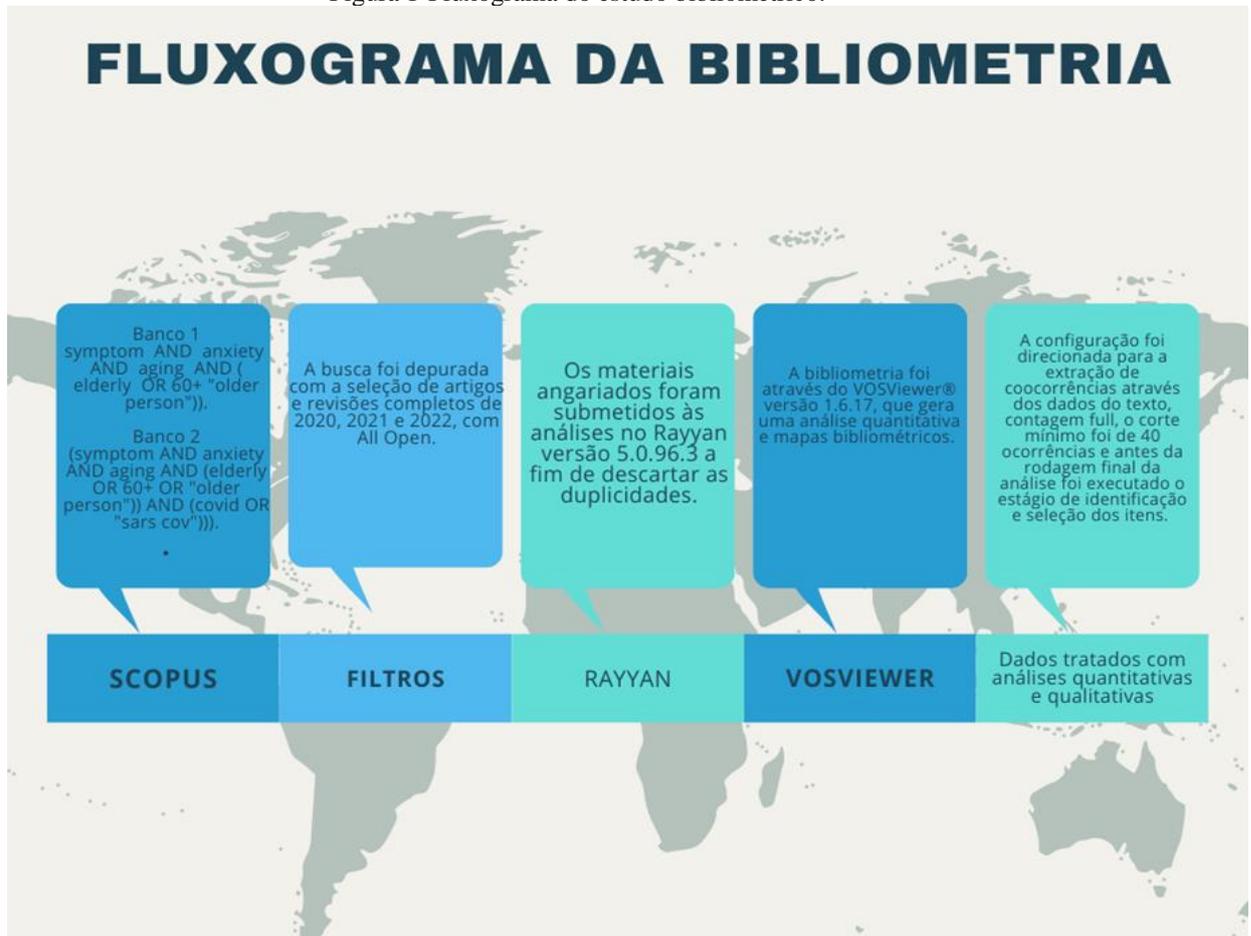
A fim de caracterizar o estudo dentro da contemporaneidade, a bibliometria foi a técnica escolhida. Sendo assim, as amostras foram integradas no software VOSViewer® versão 1.6.17 para o tratamento dos dados. Para Sinkovics (2016) os softwares podem ajudar os acadêmicos a visualizar grandes volumes de literatura para detectar tendências e temas abrangentes, seus mapas auxiliam o processo de Brainstorming que leva a formulação de questões e o pesquisador pode criar uma lista de conceitos. Viola e Vetter (2019) descrevem a “Ética” e “Informação” devem estar presentes para abordagem moral do indivíduo em sociedade, com continuada averiguações para referências e novas abordagens científicas. Sheileh e Moh’d Mansour (2020) avultaram a bibliometria como uma técnica qualitativa, com uma ciência com estatísticas e técnica de mapeamento. Para Donthu et al. (2021) a bibliometria é um método rigoroso para explorar, analisar, decifrar e mapear grandes volumes de dados científicos cumulativo, desvenda evolução de um campo e dá sentido aos dados não estruturados.

A análise foi configurada no software de forma idênticas para análise dos dois bancos, no entanto, foram tratados separadamente, com extração de co-ocorrências através dos dados dos textos e método de contagem full e para análise de co-palavras. A configuração passou por dois estágios: 1º) Calibragem da força de corte, neste caso optamos por um corte de força de 40 ocorrências mínimas para os termos, em razão do alto volume de itens e 2º) o pesquisador realizou o estágio de identificação e seleção dos itens a partir de uma análise qualitativa a luz da literatura.

Segundo os desenvolvedores do VOSViewer®, Van Eck & Waltman (2014 e 2022), o sistema localiza itens em um espaço de baixa dimensão de tal forma que a distância entre dois itens reflita a semelhança ou relação dos itens com a maior precisão possível e gera redes com uma visualização poderosa. Para Leoug (2017) a co-palavras é muito utilizada para explorar a rede de conceitos de tópicos e tendências de pesquisa através e da frequência de co-ocorrência de palavras-chave. Donthu et al. (2021) ainda descreve, que a rede de co-ocorrência de palavras-chave é criada quando as palavras-chave co-aparecem e formam relacionamentos dentro da rede de engajamento.

Todo o processo metodológico do estudo bibliométrico pode ser visualizado na Figura 1, assim como os mapas cada círculo representa um termo, sendo que os círculos maiores possuem o maior número de citações relacionadas aos sintomas dos TAs nos idosos. As linhas refletem a força do link entre as diferentes fontes.

Figura 1-Fluxograma do estudo bibliométrico.



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

4. RESULTADOS

Destaca-se que os indicadores bibliométrico gerados SCOPUS encontraram 11.236 documentos para o banco 1 e para o segundo banco 10.851. Os resultados indicaram a predominância de estudos pela área médica, dos EUA, China e Reino Unido e uma tendência crescente do número de publicações ocorre entre os anos de 2021 e 2022 (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados dos bancos de dados 1 e 2 – SCOPUS

Variável	N	%	N	%
Ano	Banco 1	Banco 1	Banco 2	Banco 2
2020	2.855	25,40%	975	8%

2021	4.079	36,30%	3.965	36,54%
2022	4.302	38,28%	5.911	54,47%
Publicações				
Artigos	8.752	77,90%	8.913	82,1%
Revisões	2.484	22,10%	1.938	17,9%
Áreas				
EUA	2.875	25,58%	2.563	23,61%
China	2.402	21,37%	1.582	14,57%
Reinos Unidos	2.508	22,32%	1.330	12,56%
Brasil	360	3,20%	366	3,37%
Total	11.236		10.851	-

N (amostra); % (porcentagem)
 Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

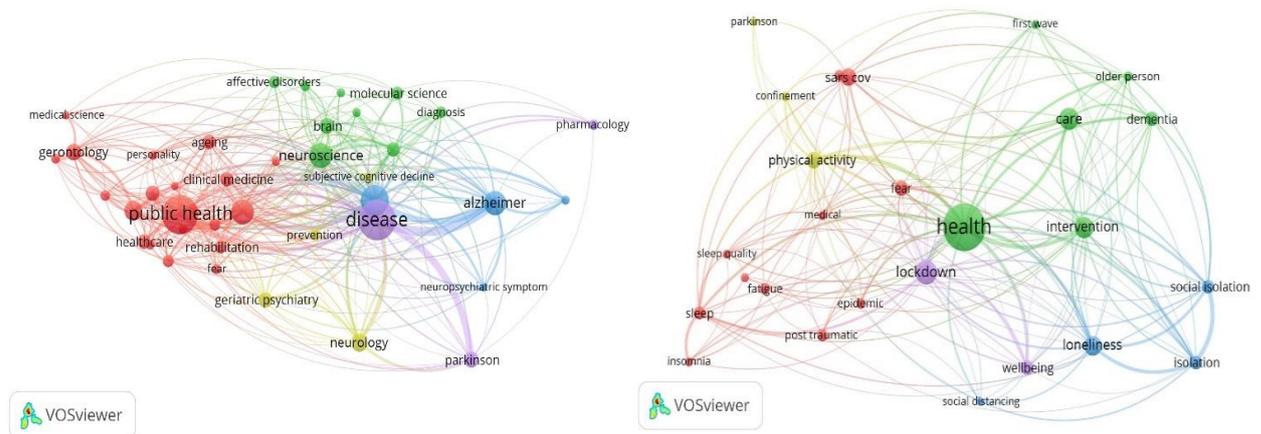
Uma vez obtida a análise bibliométrica do VOSviewer, observou-se que o banco 1 reportou 61.414 termos com o limite de 1.547, com o corte do mínimo de ocorrência para 40 resultou em 308 termos, já com o corte automático o sistema definiu 181 termos e 140 termos foram excluídos no estágio de identificação e seleção. Foram gerados o conjunto de indicadores bibliométricos e mapas dinâmicos, com 5 clusters, 41 termos, com Força Total de Links (F) 2372 e 355 de Links (L) (Tabela 2 e Figura 2). Já no cluster 1 apresentou as maiores forças nos termos “intervenção” (F = 224), “saúde pública” (F = 232), esse agrupamento trouxe outras associações com o estudo através da “gerontologia” (F = 125) e “geriatria” (F = 115), porém, o destaque fica para o termo “idoso” que aparece como “aging” (F = 55). O cluster 1 também revelou sintomas o “medo” (F=38), “dor crônica” (F=33), “qualidade do sono” (F=34), “isolamento social” (F=60) e “sintomas depressivos” (F=38) relacionados aos sintomas dos TAs nos idosos. O cluster 2 encontrou 9 termos com (F de 12 a 151) e a “neurociência” reporta força maior (151) frente aos demais termos do seu agrupamento, no entanto, destaca-se a presença dos “transtornos depressivos maior” (F=38), “transtornos afetivo” (F=26), “doença de Alzheimer” (F=97) e “diagnóstico” (F=59). O cluster 3 reúne 4 termos com (F de 63 a 588), se sobressaem “alzheimer” (F = 588) e “demência” (F = 534). O cluster 4 apresentou (Força de 45 a 161), a “neurologia” (161) foi o termo mais forte do agrupamento, porém, identifica-se a presença da “psiquiatria geriátrica” (F=89). O cluster 5 é configurado com 4 termos de (Força entre 6 e 938) com ênfase na “doença” (F = 938). Os indicadores bibliométricos do banco 1 com os links, força e ocorrências podem ser visualizados na Tabela 2 e Figura 2.

Tabela 2 – Indicadores bibliométricos VOSViewer® do banco 1

Indicadores Bibliométricos	L	F	O
Cluster 1- Saúde			
Idosos	22	55	124
Dor Crônica	14	33	64
Medicina Clínica	16	35	124
Sintomas Depressivos	15	38	70
Medo	13	25	60
Geriatria	19	115	246
Gerontologia	20	125	164
Assistência Médica	16	43	126
Intervenção	30	224	369
Lockdown	24	74	95
Ciência Médica	6	25	44
Outbreak	19	37	60
Personalidade	16	35	53
Psicologia	15	25	45
Saúde Pública	21	223	922
Reabilitação	16	45	107
Sars cov	14	28	50
Qualidade do sono	16	34	63
Isolamento Social	18	60	88
Ciência Social	18	51	64
Suporte Social	23	77	140
Cluster 2- Neurociência			
Transtornos Afetivos	8	26	89
Doença de Alzheimer	24	97	128
Cérebro	21	72	154
Diagnóstico	16	59	86
Transtorno Depressivo Maior	16	38	73
Ciência	8	31	108
Ciência Neurobiologia	11	32	56
Neurociência	21	151	378
Psiquiátrica Translacional	7	12	49
Cluster 3- Alzheimer			
Alzheimer	26	588	358
Intervenção Clínica	10	63	51
Demência	36	534	594
Sintomas Neuropsiquiátricos	13	76	47
Cluster 4 - Neurologia			
Psiquiatria Geriátrica	19	89	141
Neurologia	20	161	211
Prevenção	20	63	78
Declínio Cognitivo Subjetivo	12	45	45
Cluster 5- Doenças			
Doenças	39	938	1000
Farmacologia	6	24	70
Parkinson	16	241	156

L (links); F (força) e O (ocorrências)
 Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Figura 2 – Mapas VOSViewer® - banco 1 seguido do banco 2

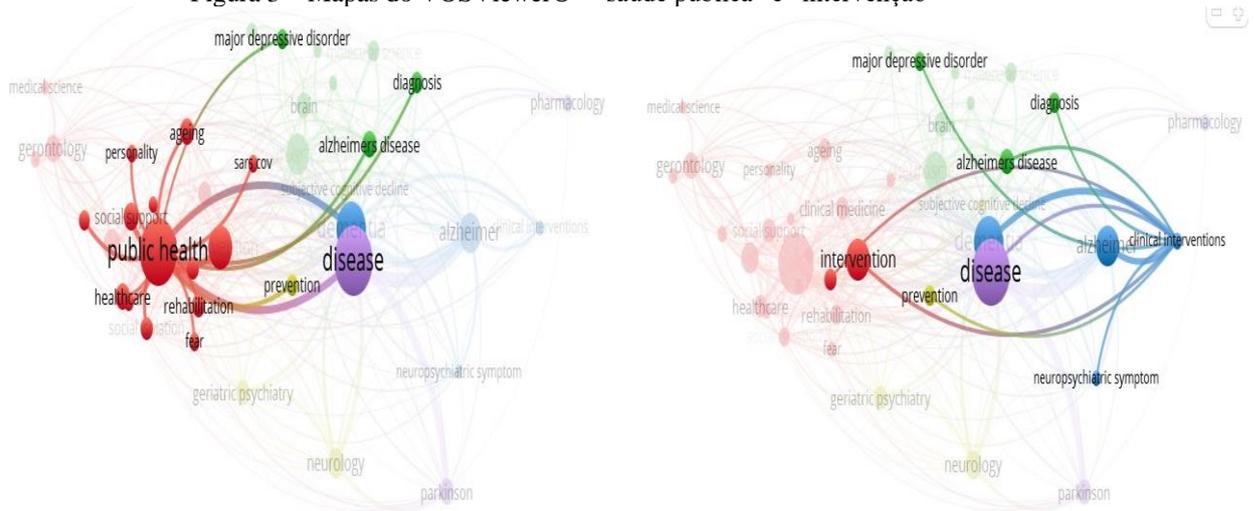


Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Quanto aos resultados do banco 2 verificou-se 63.344 termos com o limite de 1.183, com a configuração para o corte mínimo de 40 ocorrências foi para 239 termos, já com o corte automático do sistema reportou 143 termos e 117 termos foram excluídos no estágio de identificação e seleção. Sendo assim, o software apresentou 5 clusters, 26 termos, com ($L = 171$) e ($F = 1.009$), com seus indicadores bibliométricos e mapas dinâmicos (Tabela 2 e Figura 2).

Tais resultados apresentam o cluster 1 com 11 termos variando de ($F=12$ a 92 na força), o destaque é o termo “sono” ($F=92$) e “sars cov” com (62 de força), porém, observou-se outros termos que representam sintomas citados pela literatura como “insônia” ($F=32$), “medo” ($F=47$), “qualidade do sono” ($F=27$), “sono” ($F=92$), “fadiga” ($F=16$) e constata-se que a questão temporal é uma característica deste conjunto com a representação através dos termos “pós pandemia” ($F=12$) e “pós-trauma” ($F=18$). O cluster 2 possui 6 termos (F de 30 a 426), “saúde” (426) e “intervenção” (104) se sobressaem, destaca-se que é nesse agrupamento que emerge o termo “idoso” (51) expresso como “older person”, acompanhado no grupo pela “demência” ($F=72$). Já o cluster 3 reúne 4 termos variando de (29 a 140), três termos apresentam maior força e estão também relacionados aos sintomas a “solidão” (140), o “isolamento social” (133) e o “isolamento” (132). O cluster 4 com 3 itens com amplitude de (7 a 118 de força) enfatizou a “atividade física” (118). O quinto cluster é configurado por dois termos, “bem-estar” ($F = 8$) e “lockdown” ($F = 199$). Todos os indicadores bibliométricos do banco 2 estão disponíveis na Tabela 3 e Figura 2.

Figura 3 – Mapas do VOSViewer® - “saúde pública” e “intervenção”



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Tabela 3 – Indicadores bibliométricos VOSViewer® do banco 2

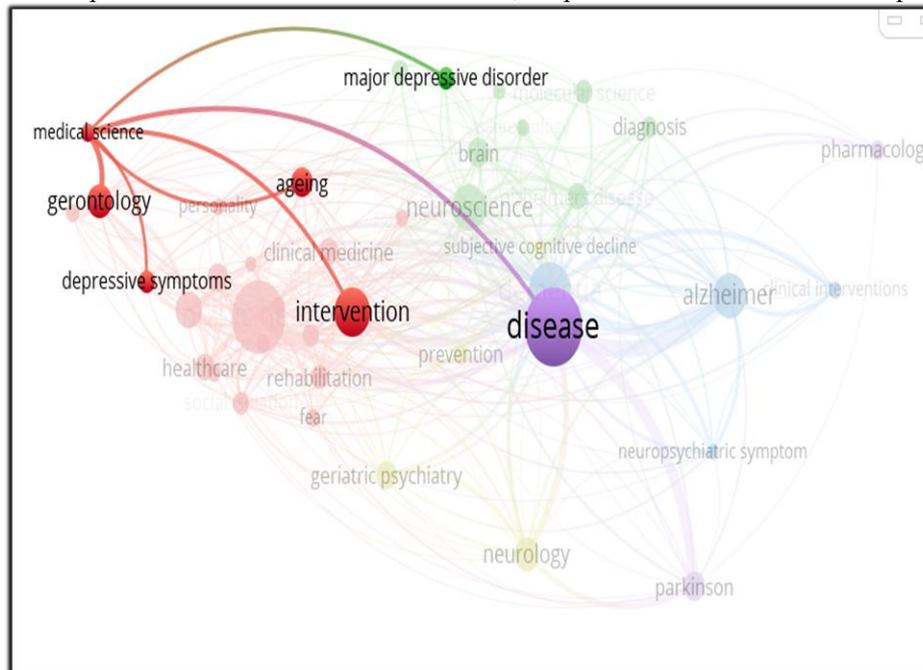
Indicadores Bibliométricos	L	F	O
Cluster 1 – Sintomas			
Epidemia	10	22	75
Fadiga	9	16	79
Medo	15	47	143
Insônia	8	32	51
Médico	16	33	56
Pós-covid	8	12	54
Pós-traumático	9	18	99
Sars cov	14	62	193
Sono	14	92	111
Qualidade do sono	11	27	53
Vacinação	5	20	74
Cluster 2 - Intervenção			
Cuidado	13	78	313
Demência	12	72	135
Primeira Onda	12	30	55
Saúde	23	426	1399
Intervenção	18	104	280
Idoso	14	51	68
Cluster 3 - Social			
Isolamento	16	132	123
Solidão	20	140	237
Distanciamento Social	10	29	45
Isolamento Social	13	133	126
Cluster 4 - Atividade Física			
Confinamento	13	29	59
Parkinson	4	7	43
Atividade Física	19	118	172
Cluster 5 -Lockdown			
Lockdown	22	199	379
Bem-estar	14	89	137

L (links); F (força) e O (ocorrências)

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Tais indicadores bibliométricos sinalizaram os sintomas físicos, psicológicos e sociais, observou-se a presença dos transtornos depressivos nos idosos, representados neste estudo por dois termos (“sintomas depressivos” e transtorno depressivo maior”), indicando a associação os transtornos depressivos e os TAs nos idosos (Figura 4). Essencialmente, a “insônia”, “qualidade do sono”, “solidão”, “medo”, “isolamento”, “distanciamento social”, “fadiga”, “dor crônica” e “isolamento social” são sintomas dos TAs nos idosos.

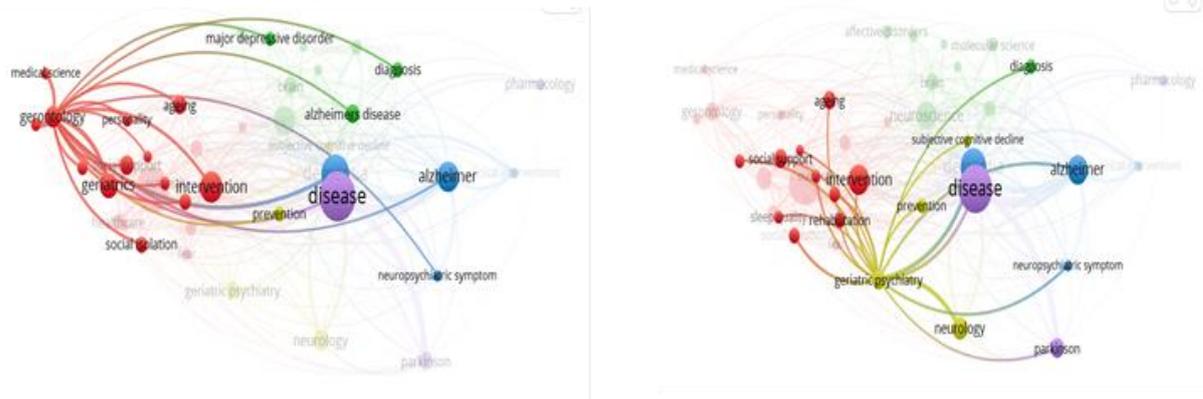
Figura 4 – Mapa VOSViewer® de “medicina clínica”, “depressão maior” e “sintomas depressivos”



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Observa-se uma considerável força das ciências do envelhecimento e velhice com apresentação dos termos “gerontologia”, “geriatria” e “psiquiatria geriátrica”. No entanto, é possível detectar que os estudos ainda estão centralizados nas vertentes da medicina, principalmente a neurologia e a psiquiatria, bem como abordam algumas doenças mais conhecidas da velhice como demência, alzheimer e parkinson (Tabela 2 e Figuras 4).

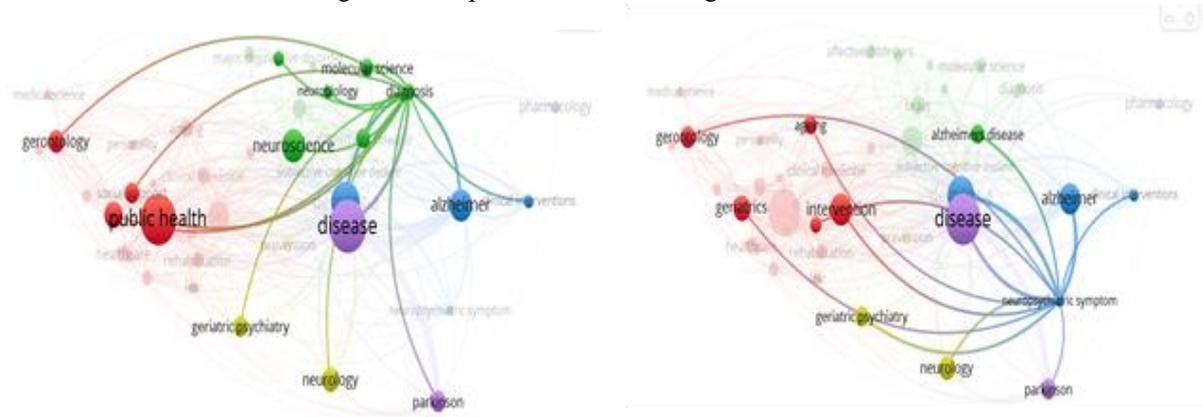
Figura 5 – Mapas VOSViewer® - “gerontologia” e “psiquiatria geriátrica”.



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Dada a importância do termo “diagnóstico” para a saúde mental, a bibliometria sinaliza uma fraca e tímida associação do processo diagnóstico com idosos, principalmente relacionados aos transtornos do humor. Todavia observa-se a força bibliométrica atreladas às doenças neurológicas, clínicas e correlacionado com a saúde pública, gerontologia, neurobiologia, psiquiatria geriátrica, alzheimer, parkinson, intervenção social, psiquiatria translacional e suporte social (Figura 5),

Figura 6 – Mapa VOSViewer® “diagnóstico”



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

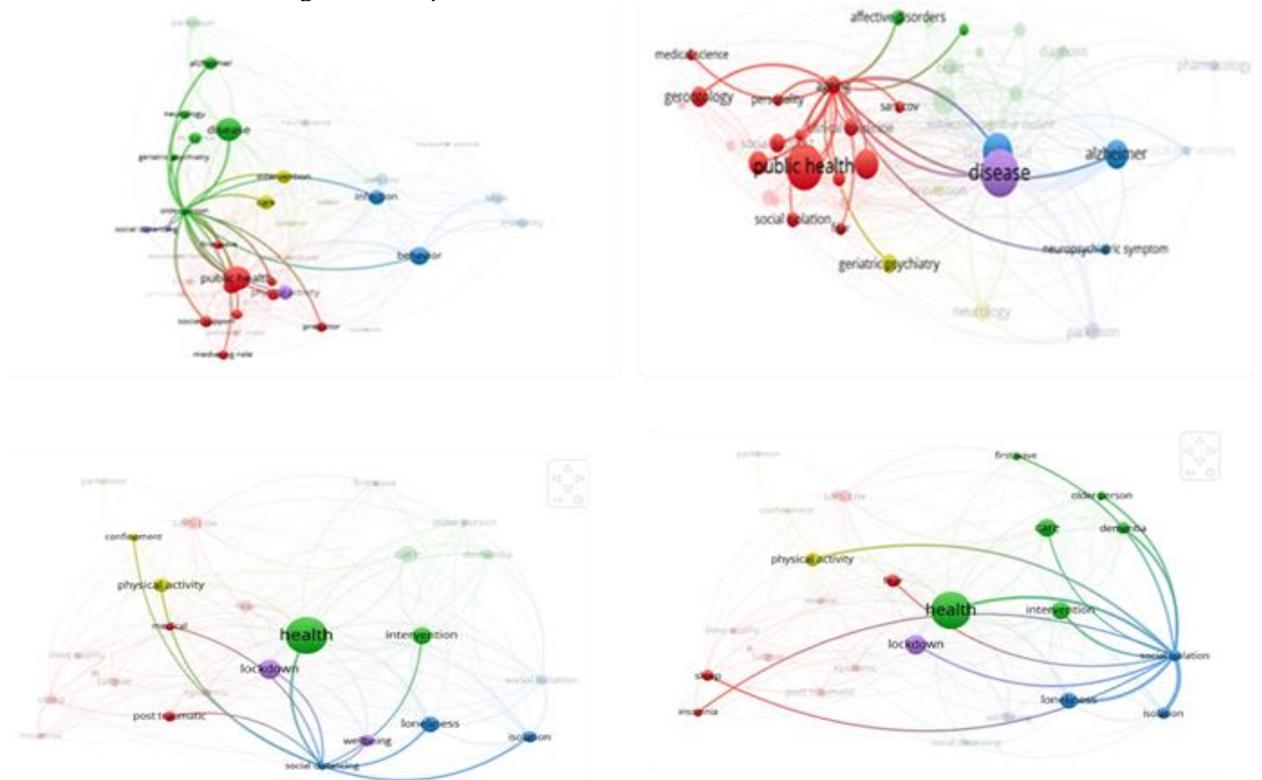
Apesar da área da medicina sobressair, é possível identificar indicadores bibliométricos sinalizando para estratégias que envolvem equipes multiprofissionais com atuações multifocais. (Tabelas 1, 2 e Figuras 2 e 3).

Quanto ao termo idoso, uma das palavras chaves deste estudo, ele é representado em um dos bancos como “older person” com (51 de força) e em outro como “aging” com (força = 55), porém, apresentam significados distintos. Aging refere-se ao processo de

envelhecimento que ocorrer durante a vida e representa mais especificamente a fase final do ser humano, ou seja, a velhice. Através das forças apresentadas podemos constatar que os estudos têm pouca representação com o tema, ou seja, não estão direcionados para a população idosa (Figura 8).

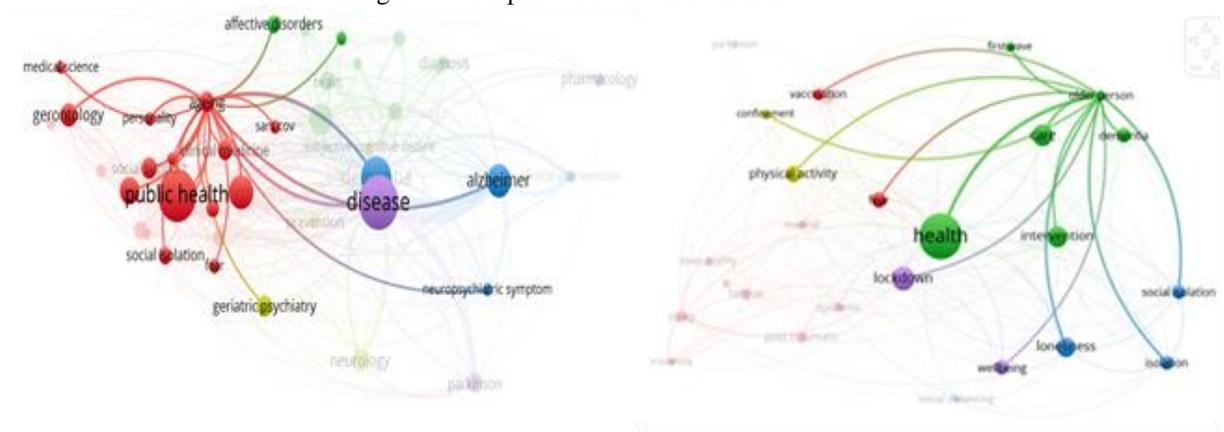
Conforme apresentado na Figura 7, verifica-se que o termo “solidão” traz correlação com os demais sintomas apresentados, assim como o termo “lockdown”, “distanciamento social” e “isolamento social”.

Figura 7 – Mapa VOSViewer® “lockdown” e “solidão”



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Figura 8 – Mapas VOSViewer® “idosos”



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

5. DISCUSSÃO

Apesar do termo idoso emergir nos dois bancos, são reportados com definições distintas. O “older person” refere-se a fase da velhice dirigindo a um momento específico da vida do indivíduo e “aging” representa o processo de envelhecimento. Para Carvalho e Rebutini (2023) o envelhecimento abrange todas as fases da vida, e a velhice é afetada por ações, escolhas e vivências acumuladas durante todo esse processo. Portanto, há claramente a distinção de estudos que abordam os dois processos relacionados aos idosos, porém, sinalizam que não estão integrados um ao outro.

Todavia a integração é observada entre os transtornos depressivos e os TAs nos idosos, conforme sugerido por alguns autores. Para Necho et al. (2021) e a OMS (2022), a COVID-19 trouxe medo e ansiedade sobre contágio, com presença dos transtornos depressivos e de ansiedade, encontramos o aumento de estudos sobre os transtornos, com mais força bibliométrica os transtornos depressivos e o aumento de volume de pesquisas conforme a Tabela 1. Outros autores como SANTINI et al. (2020) sugerem que depressão tardia e os TAs, são problemas relevantes na saúde pública dos idosos devido à sua alta prevalência e resultados ruins, já para Liao et al (2015) os transtornos depressivos e de ansiedade apresentam alta correlação entre si e para Balsamo et al. (2018) a comorbidade com depressão parece aumentar nos idosos, consideraram que metade dos idosos deprimidos apresentaram um TAs coexistente e demência ser comum.

Como relatado por Carvalho e Rebutini (2023) a busca por estratégias que visem um envelhecimento mais saudável e ativo é fundamental. Grenier et al. (2019) ao destacar que especialmente médicos e profissionais da atenção primária precisam estar mais munidos de informações qualificadas sobre o diagnóstico dos TAs nos idosos, os indicadores ainda que frágeis, indicam a presença de algumas ciências do envelhecimento na busca da especificidade em relação aos idosos e suas demandas.

Os clusters da bibliometria observados como “sinônimos” de dimensão e no caso desse estudo, observou-se que os termos se agruparam de acordo com o funcionamento do fenômeno (físico, social, emocional e cognitivo), porém, também se alinharam considerando a área da atuação profissional. Os resultados também demonstram a possibilidade da presença indireta dos sintomas através de termos que são mais difíceis de serem encontrados na literatura como a dor crônica, cardiopatias, doenças gastrointestinais, demência e as doenças do Alzheimer e Parkinson. Cho et al. (2021) apontam que existe associação das comorbidades com os transtornos depressivos e de

ansiedade. Entretanto, o “medo”, “insônia”, isolamento social”, “fadiga”, “solidão”, que podemos considerar como sintomas clássicos da literatura, também estiveram presentes. Medeiros (2022) reportou que em seu estudo a solidão foi sentimento mais relatado nas revisões, sendo citado em sete deles. Conforme verificado o termo “solidão” também teve considerações bibliométricas importantes, pois, apresenta correlações com vários termos desta análise e com outros sintomas dos TAs nos idosos. No entanto, é importante lembrar do momento da pandemia da COVID 19 e do quanto esse fenômeno pode ter influenciável diante desta variável social, podendo ser consequência de estratégias sanitárias no auge pandêmico. Necho et al. (2021) relacionou a elevação dos sintomas dos TA devido a acentuada sensação de isolamento do confinamento da COVID-19. Gomes e Reis (2016) indicam que as manifestações dos TA nos idosos pode ser caracterizada por uma sensação de existe algo ameaçador ou de que algo ruim vai acontecer, com questionamentos quanto a capacidade as suas próprias capacidades, aptidões e habilidades para lidar com a rotina e dificuldades

Pode-se concluir que é necessário evoluir nos estudos sobre os TAs em idosos, conforme Toner e Robinaugh (2020) que sugerem uma abordagem holística, buscar entender com os sintomas funcionam em conjunto e assim direcionar aspectos centrais do sistema de ansiedade. A fragilidade do conhecimento traz consequências, para Cho et al. (2021) a falha no diagnóstico dos TAs nos idosos pode agravar a vida individual e familiar do idoso. individuais, familiares nos idosos, já Santini et al. (2019) indicaram que a depressão tardia e os transtornos de ansiedade são problemas de saúde pública para os idosos e aceleram o envelhecimento cerebral, Frank e Rodrigues (2016) sugeriram que presença da depressão e ansiedade pode causar a demora na adesão do indivíduo ao tratamento clínico de comorbidades e o aumento de probabilidade de ideação, enquanto para Haller et al. (2021) os TAs tem altas taxas de comorbidades, distúrbios do sono, humor deprimido, problemas gastrointestinais ou cardiovasculares, eleva o custo de saúde e a perda de trabalho e para Rogers et al. (2020) pode trazer o uso de substâncias e dor crônica.

Quanto ao tema diante da pandemia da COVID 19, existem lacunas a serem preenchidas, pois, apesar do aumento da produção sinalizada pela bibliométrica, alguns autores sinalizam o inverso do reportado pela crença popular e por um grupo de autores. Harper et al. (2020); Prati e Mancini. (2021) sugerem que quanto pandemia não houve

consequências diretas para a saúde mental dos indivíduos, enquanto outros relatam que a repercussão da pandemia nos transtornos mentais pode ser avaliada como suave e leve.

Logo, a controvérsia entre autores reforça a necessidade de compreender e qualificar o conhecimento gerado quanto a população idosa. Para Medeiros (2022) é fundamental entender de forma macro e com maior clareza, os impactos acarretados na saúde mental da população idosa em uma escala mundial. Este estudo bibliométrico foi primordial para a realização de uma pesquisa exploratório no cenário mundial sobre a temática, foi possível angariar dados mais evidências quanto aos sintomas dos transtornos mentais, em especial os sintomas dos TAs nos idosos, através de um volume denso de documentos com abordagem mista (quantitativa e qualitativa).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo era explorar os sintomas dos transtornos de ansiedade em idosos expostos na literatura mundial de 2020 a 2022. Os resultados e análises reportados destacam os focos das pesquisas e as fragilidades das ferramentas de rastreio repercutindo no subdiagnósticos e subtratamentos, bem como as variáveis que carecem de investigação mais aprofundada. Emergiu a necessidade de compreender as especificidades dos sintomas TAs nos idosos frente a velhice e a multicomorbidade. A visualização do panorama contemporâneos das pesquisas sobre o tema pode auxiliar no desenvolvimento de novas tendências de estudo, o questionamento as teorias dominantes sobre a dinâmica de relação dos elementos que configuram os TAs. Principalmente, sobre os dados de incerteza do impacto e influência da COVID-19 sobre os transtornos de ansiedade. Diante dos resultados e análises, reportamos sugestões como: 1) novos estudos que visem revisar as teorias vigentes e sua aproximação com a prática e a realidade, 2) estudos longitudinais de monitoramento da evolução de sintomas que desencadeiam os transtornos de ansiedade e; 3) A integração de análise interdisciplinares dos fenômenos que sofrem influências de aspectos sociais, físicos, psicológicos, econômicos e de contexto multinível.

A limitação deste estudo encontra-se na fragilidade da temporalidade descrita pela própria técnica da bibliometria e pelo momento pandêmico da COVID 19, que provavelmente influenciou os sintomas TAs nos idosos.

REFERÊNCIAS

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders -DSM V**. 5 ed. Washington: American Academy of Psychiatry, 2013. 947 p.

BALSAMO et al. Assessment of anxiety in older adults: A review of self-report measures. **Clinical Interventions in Aging**, 2020; v. 13, p. 573–593 .

BEZERRA et al. Efeitos do isolamento social para a saúde de pessoas idosas no contexto da pandemia de Covid-19: um estudo de revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 2021; v. 10(4).

BRUIN. Age Differences in COVID-19 Risk Perceptions and Mental Health: Evidence From a National U.S. Survey Conducted in March 2020. **Journals of Gerontology: Psychological Sciences**. 2021; v. 76, p. 24–29.

CANUTO et al. Anxiety disorders in old age: Psychiatric comorbidities, quality of life, and prevalence according to age, gender and country. **American Journal of Geriatric Psychiatry**; 2018; v. 26(2), p. 174–185.

CARVALHO e REBUSTINI. Perfil de participação e desempenho de idosos acima de 80 anos na corrida Internacional de São Silvestre entre 2000 e 2019. **Coleção Pesquisa em Educação Física**; 2022; v. 21 (3), p. 85-95.

CHO et al. Prevalence and risk factors of anxiety and depression among the community - dwelling elderly in nay pyi taw union territory , **Myanmar. Scientific Reports**; 2021; 11:9763,p. 1–9.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA. ANAIS X EPCC - UNICESUMAE - Centro Universitário de Maringá., 2017, Paraná. Anais. HISSAMURA et al. Revisão sistemática da saúde mental do idoso. X EPCC - IBSN 978-85-459-0773-2. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1686/epcc--79648.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 set. 2022;

CUNHA et al. A saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**; 2022; v. 15(2), p. 1–7.

DONTHU et al. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 2021;

ELLIOT e SMITH. **Anxiety for dummies**. Jhon Wiley & Sons Inc. New Jersey, USA and published simultaneously in Canada, 2021. 329 p.

FRANK, M.N. & RODRIGUES, N. (2016). Depressão, ansiedade, outros transtornos afetivos e suicídio. In: FREITAS, E.V. & PY, L. (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia** (pp 661-681). Rio de Janeiro: Guanabara Koogom

FREIRE et al. Condições de vida e saúde de idosos com transtornos mentais de acordo com o sexo. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição Em Português); 2020; 16(1), p.1–11.

GOMES e REIS.A. Descrição dos sintomas de Ansiedade e Depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia , Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**; 2016; v. 19 (1), p.175–191.

GRENIER et al. Association of age and gender with anxiety disorders in older adults: {A} systematic review and meta-analysis. **International Journal of Geriatric Psychiatry**; 2019; v. 34(3), p. 397–407.

EL HAYEK et al. Geriatric Mental Health and COVID19: An Eye-Opener to the Situation of the Arab Countries in the Middle East and North Africa Region. **ScienceDirect**; 2020; 28:10, p; 1058-1069.

HALLER et al. A systematic review and meta-analysis of acceptance- and mindfulness-based interventions for {DSM}-5 anxiety disorders. **Scientific Reports**; 2021; v. 11(1).

HARPER et al. Functional fear predicts public health compliance in the COVID-19 pandemic. *International Journal of Mental Health an Addiction* - **Springer**; 2020.

LEONG et al. (2016) *The ITC international handbook of testing and assessment*. (1 Edition ed). New York: **Oxford University Press**. 497 p.

LIAO et al. Associations between depressive symptoms, anxiety symptoms, their comorbidity and health-related quality of life: a large-scale cross-sectional study. **BMC Public Health**; 2021; 21:1911.

LITHANDER et al. COVID-19 in older people: a rapid clinical review. **Oxford University Press on behalf of the British Geriatrics Society**; 2020; v.49, p. 501-515.

MEHRA et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19. **Asina Journal of Psychiatry**; 2020; 51:102114.

MEDEIROS. **Saúde mental dos idosos durante a pandemia de COVID-19: Um revisão integrativa**. 2022; 36 f. Dissertação (Bacharelado em Farmácia) – Centro de Educação e Saúde - Universidade Federal de Campina Grande, 2022.

MENG, Analyze the psychological impact of COVID-19 among the elderly population in China and makecorresponding suggestions. **Psychiatry Research**; 2020; v.289:11283,

NECHO et al. Prevalence of anxiety, depression, and psychological distress among the general population during the {COVID}-19 pandemic: {A} systematic review and meta-analysis. **International Journal of Social Psychiatry**; 2021; v. 67(7), p. 892-906.

OMS (2022). **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campaigns/dia-mundial-saude-2022>

PRATI e MANCINI. The psychological impact of COVID-19 pandemic lockdowns: a review and meta-analysis of longitudinal studies and natural experiments. *Psychological Medicine*-**Cambridge University Press**; 2021; p. 1-11

POSSATO e RABELO. Condições de saúde psicológica, capacidade funcional e suporte social de idosos. **Revista Kairós — Gerontologia**; 2017; v. 20(2), p. 45-58.

ROGERS et al. Anxiety Comorbidities: Mood disorders, substance use disorders, and chronic medical illness. In: BUI E, et al. (org.) **Clinical handbook of anxiety disorders**. Boston, US: Humana Press, 2020; 353 p.

SANTABÁRBARA et al. Prevalence of anxiety in the {COVID}-19 pandemic: {An} updated meta-analysis of community-based studies. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**; 2021;109: 110207, p. 14.

SANTINI et al. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older americans (NSHAP) a longitudinal mediation analysis. **Lancet Public Health**; 2020; 5: e62–70, p. 12.

SINKOVICS. Enhancing the foundations for theorising through bibliometric mapping. **Emerald Group Publishing Limited**; 2016; v. 33(3), p. 327–350.

SWEILEH e MOH'D MANSOUR. Bibliometric analysis of global research output on antimicrobial resistance in the environment (2000–2019). **Global Health Research and Policy**; 2020; 5(1).

SOUZA et al. Mortalidade por todas as causas em um período de três anos entre idosos não institucionalizados do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**; 2021; v. 24, p. 1–14,

TELES L. **Depressão não é fraqueza**. São Paulo, Brasil: Editora Alaúde, 2019; 307 p.

TONER e ROBINAUGH. A Causal systems approach to anxiety disorders. In: BUI E, et al. (org.). **Clinical handbook of anxiety disorders**. Boston, US: **Humana Press**, 2020; 353 p.

VAN ECK e WALTMAN. CitNetExplorer: a new software tool for analyzing and visualizing citation networks. **Journal of Informetrics**; 2014; 8(4), p. 802–823.

VAN ECK e WALTMAN . (2022). Vosviewer manual. Leiden: Univeriteit Leiden, 1–52 p. http://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.1.pdf

VIOLA e VETTER. Análise bibliométrica dos termos ética e informação (SCOPUS e BRAPCI). XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – **ENANCIB 2019**; 2019; ISSN 2177-3688.

XIONG et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. **Journal of Affective Disorders**; ;2020; 277, p. 55–64.

ZUARDI. Basic features of generalized anxiety disorder. **Journal Affective Disorders-Elsevier**; 2017; v. 50, p. 51–55.